



PARÁ

OS PRINCÍPIOS ACIMA DAS PERSONALIDADES

Para desenvolver este tema é necessário que se façam algumas considerações sobre os princípios fundamentais que regem a Irmandade de Alcoólicos Anônimos: Recuperação, Unidade e Serviço. Não estamos em A. A. apenas para evitar o primeiro gole. Os Doze Passos nos oferecem oportunidade de ter uma vida íntegra, feliz e útil, na qual podemos crescer espiritualmente em direção ao Poder Superior, amando-nos e aos nossos irmãos.

Hoje nos deparamos com uma realidade: muitos Grupos fechando as portas e outros tantos com poucos membros. É necessário difundir entre nossos companheiros esta obra de Deus que é Alcoólicos Anônimos. Com isso teremos o crescimento de Grupos e de membros individualmente; em quantidade e qualidade, esta conseguida através da prática dos Legados de A. A. que nos ensinam a viver.

Sabemos que pela graça do Poder Superior sobreviveremos se estivermos em comunhão com nossos semelhantes; aqueles já estão entre nós e os que ainda estão por chegar; descobriremos que necessitamos da Unidade, expressa através das Doze Tradições, com as quais aprendemos a conviver uns com os outros, não nos

colocando em posição superior ou inferior, mas sentindo que somos iguais perante o Poder Superior.

Exercitando a humildade e ouvindo a voz da consciência coletiva, entendemos que nossa unidade não é pensar, sentir e compreender de forma igual, mas respeitar nossas diferenças, aceitando o caminho que Ele nos indicar.

Devemos lembrar sempre de colocar os princípios de A. A. acima de nossas personalidades, não usando nosso tempo no Programa ou encargo que ocupamos para conseguir poder ou prestígio junto aos nossos iguais.

Somos responsáveis por procurar a autossuficiência, fazendo apenas nossa parte, para que o Grupo e a Irmandade como um todo continue levando a mensagem a tantos quantos dela necessitam.

Somos igualmente responsáveis pelos Serviços de A. A. expressos em nossos Doze Conceitos, que para nós representam sobrevivência. Serviço é o amor em ação; inicia no Grupo, onde se expressa a gratidão pela dádiva recebida, estando sempre presente para partilhar nossas experiências, transmitindo forças para que, aquele que chegar, tenha esperança de uma vida melhor, com sobriedade e serenidade; é levar aos outros alcoólicos a sobriedade que recebemos, não apenas naquelas horas em que estamos disponíveis, mas sempre prontos, quando necessário.

Convém lembrar Bill W.: “Devemos levar a mensagem de A. A.; de outra forma, nós mesmos cairemos em decadência e aqueles a quem ainda não foi dada a verdade, poderão morrer”.

É cumprido os princípios anteriormente considerados que ajudamos muitos de nossos membros a alcançarem a recuperação e, desse modo, colocarem sempre os princípios acima das personalidades.

As experiências da Décima Segunda Tradição nos ensinaram que o anonimato é a verdadeira humildade em ação; hoje sabemos tratar-se de uma qualidade espiritual na vida de A. A. em todo lugar.

Motivados pelo espírito do anonimato, tentamos deixar de lado nossos desejos naturais de ganhar distinções pessoais como membros de A. A., tanto entre nossos companheiros como entre o público em geral. Ao colocarmos de lado essas aspirações muito humanas, acreditamos que cada um de nós toma parte na confecção de um manto protetor que cobre toda a nossa Irmandade e sobre a qual nos é dado crescer e trabalhar em conjunto. O anonimato possui um imenso significado espiritual e nos lembra sempre a necessidade de colocar os princípios acima das personalidade; que devemos renunciar ao enaltecimento pessoal que nosso movimento não preconiza, mas pratica a verdadeira humildade; na realidade devemos praticar sempre a modéstia, verdadeiramente humilde para que nossas grandes bênçãos nunca possam faltar e que possamos viver eternamente em grata contemplação daquele que reina sobre todos nós.

FONTE:

**JUNAAB – Relatório Anual de Alcoólicos Anônimos do Brasil
XXXI Conferência de Serviços Gerais – São Paulo/SP – 2007
Página 136 - 137**